

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR****CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY TO TEACHER TRAINING****APORTACIONES DE LA PSICOLOGÍA A LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO**Jaime Bezerra do Monte¹

e210205

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i10.205>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo apresentar as teorias psicológicas acerca da aprendizagem e do desenvolvimento relacionadas à educação e ao processo de formação do professor em nível superior. A pesquisa procurou evidenciar os elementos de formação educacional que contribuem para a dificuldade de apropriação do conhecimento da psicologia científica durante o processo de formação do professor. No cotidiano da docência, nas licenciaturas, é possível observar a crescente desvalorização da psicologia científica como elemento formador do profissional da educação, dessa forma, o ensino de psicologia e a indiligência com o conteúdo ensinado nos cursos de licenciatura levou à seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições da psicologia científica para a formação do professor nas licenciaturas? Para responder à questão de pesquisa, o presente artigo contou com uma pesquisa bibliográfica, utilizando teorias clássicas da psicologia de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Burrhus Frídrieh Skinner relacionadas ao processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Educação. Formação. Professor.**ABSTRACT**

This work aimed to present the psychological theories about learning and development related to education and the teacher training process at a higher level. The research sought to highlight the elements of educational training that contribute to the difficulty of appropriating the knowledge of scientific psychology during the teacher training process. In everyday teaching practice, in undergraduate courses, it is possible to observe the growing devaluation of scientific psychology as an element in the formation of educational professionals. Thus, the teaching of psychology and the indifference about the content taught in undergraduate courses led to the following research question: what are the contributions of scientific psychology to the formation of teachers in undergraduate courses? To answer the research question, this article relied on a bibliographic research, using classical theories of psychology by Jean Piaget, Lev Vygotsky and Burrhus Frídrieh Skinner related to the educational process.

KEYWORDS: Psychology. Education. Training. Teacher.**RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo presentar las teorías psicológicas sobre el aprendizaje y el desarrollo relacionadas con la educación y el proceso de formación del profesorado en la enseñanza superior. La investigación trató de destacar los elementos de formación educativa que contribuyen a la dificultad de apropiación de los conocimientos de la psicología científica durante el proceso de formación del profesorado. En el día a día de la docencia, en los cursos de pregrado, es posible observar la creciente desvalorización de la psicología científica como elemento formativo para el profesional de la educación. De esta manera, la enseñanza de la psicología y la indiferencia sobre los contenidos impartidos en los cursos de pregrado condujeron a la siguiente pregunta de investigación: ¿cuáles son los aportes de la psicología científica a la formación del docente en los cursos de pregrado? Para responder a la pregunta de investigación, este artículo se basó en una investigación

¹ Faculdade Municipal de Palhoça - FMP



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

bibliográfica, utilizando las teorías clásicas de la psicología de Jean Piaget, Lev Vygotsky y Burrus Fridrich Skinner relacionadas con el proceso educativo.

PALABRAS CLAVE: *Psicología. La educación. La educación. Profesor.*

INTRODUÇÃO

No cotidiano da docência em psicologia não é raro que alunos e professores questionem o porquê da psicologia científica nos cursos formação de professores nas licenciaturas, tais questionamentos ocorrem devido às dificuldades encontradas pelos acadêmicos em se apropriar do conhecimento na área da psicologia.

A psicologia científica estrutura e fundamenta a maioria dos métodos de ensino, daí a importância do ensino de psicologia nas graduações que formam professores. Levar o futuro professor à compreensão da dimensão que a psicologia possui no trabalho do docente é uma tarefa árdua, isto porque, o aluno, ao estudar psicologia, se apropria da superficialidade das teorias psicológicas ligadas à educação, o que gera dificuldades de compreensão da aplicação da psicologia na prática docente.

Ao pensar no ensino de psicologia nas licenciaturas e nos cursos de pedagogia observam-se algumas dificuldades, dentre elas a complexidade das teorias psicológicas e a formação da maioria dos alunos. Grande parte dos alunos não apresenta fluência em leitura e a dificuldade de interpretação de texto é significativa, o que dificulta a compreensão da epistemologia da psicologia e de suas matrizes teóricas.

Outro fator que contribui para a dificuldade no ensino de psicologia é visão de senso comum sobre a psicologia por parte de professores e alunos. Eles relacionam a psicologia ao conhecimento místico e a autoajuda. Dessa forma, estudar as matrizes epistemológicas que configuram a psicologia científica torna-se um desafio, isto porque é preciso desconstruir crenças e reorganizar-se cognitivamente para a compreensão da ciência psicológica.

A tradição cultural dos cursos de formação de professores contribui também para a dificuldade do ensino da psicologia científica, tradição essa que coloca toda dificuldade do aluno no contexto social e cultural e na formação anterior a graduação. Essa tradição esvazia o sujeito e coloca tudo no contexto sociocultural, assim, nega-se a dificuldade de aprendizagem do aluno do ensino superior. Essa tradição cultural torna precário o ensino de todas as disciplinas científicas e gera um movimento autofágico que perpetua a fragilidade dos cursos de formação de professores na área de Ciências Humanas. Por outro lado, têm-se as exigências institucionais que orientam os docentes, do ensino superior a diminuir o grau de exigência na avaliação com vistas à aprovação do aluno.

As instituições de ensino, no que se refere às licenciaturas e aos cursos de pedagogia, desviam da dificuldade de compreensão do aluno e solucionam o problema oferecendo um ensino precário. A precarização do ensino tem como consequências a formação de professores que pouco tempo depois da graduação não operam com conceitos científicos da ciência psicológica e repetem

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA **ISSN 2763-8405**

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

os “clichês” acerca do aluno e do processo de aprendizagem. Em grau mais grave, esses professores, veem patologias e distúrbios de aprendizagem que não existem.

Diante do supracitado, este artigo procurou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições da psicologia científica para a formação do professor nas licenciaturas?

O objetivo do presente artigo é apresentar a relação da psicologia com a educação. Ao longo do artigo foram feitas alusões acerca das teorias de aprendizagem, ao desenvolvimento psicológico do sujeito. Como objetivos específicos de pesquisa foram apresentadas as contribuições as teorias da psicologia científica para o processo de formação do professor em nível de graduação.

Justifica-se a realização do trabalho pela possibilidade de contribuir para a compreensão da relevância da psicologia científica para a prática profissional docente.

Para responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto no presente trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica.

1 PRINCIPAIS TEORIAS DA PSICOLOGIA RELACIONADAS A EDUCAÇÃO

1.1 Jean Piaget e o Desenvolvimento Cognitivo

O suíço Jean Piaget realizou um profundo estudo sobre a compreensão do raciocínio lógico da criança. A partir das observações de crianças do seu cotidiano e da avaliação psicológica, ele se interessou pela lógica do raciocínio infantil que levava a criança ao erro nos testes psicológicos. Piaget observou que havia uma lógica na produção cognitiva que levava a criança ao erro nos testes de inteligência, entretanto, se compreendesse a lógica do raciocínio da criança não se consideraria o erro e sim se compreenderia a maneira da pensar da criança, que é diferente da lógica do adulto (DOLLE, 1983).

Para Piaget (2011), todo processo de aprendizagem é um processo de adaptação. Do ponto de vista de Piaget a aprendizagem se dá na interação entre o organismo do sujeito e o meio ambiente em que ele nasce e se desenvolve até a vida adulta. A aprendizagem, como processo de adaptação envolve sub-processos a saber: assimilação, acomodação e organização.

Do ponto de vista de Piaget (2011), a aprendizagem para ocorrer precisa haver um desequilíbrio nas estruturas mentais do sujeito. Em termos imagéticos a mente do sujeito está em repouso quando não ocorre aprendizagem. No momento em que o sujeito inicia o processo de aprendizagem cognitiva ocorre um desequilíbrio nas estruturas mentais e naturalmente o movimento cognitivo segue em direção ao equilíbrio em um processo adaptativo, nessa dinâmica cognitiva ocorrem a assimilação, a acomodação e organização. A assimilação ocorre quando a mente está em desequilíbrio, é o momento em que a cognição está realizando a aprendizagem de um novo conteúdo que gerou o desequilíbrio das estruturas cognitivas do sujeito.

Uma vez realizada a aprendizagem por meio da assimilação, a cognição acomoda o conhecimento. Acomodar o conhecimento significa que o sujeito já realizou a primeira etapa da aprendizagem do novo conteúdo, é o momento em que integra a nova aprendizagem à cadeia

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

cognitiva. Essa integração significa que o conhecimento já faz parte da estrutura cognitiva e poderá evocar o conhecimento a qualquer momento que desejar (MONTE; BURÍGO, 2004).

O próximo passo no processo de aprendizagem por adaptação é a organização do conhecimento adquirido na estrutura cognitiva do sujeito. A organização ocorre quando finaliza o processo de aprendizagem e o novo conhecimento é totalmente integrado à cadeia cognitiva do sujeito de forma a gerar uma nova estrutura cognitiva. Ao finalizar o processo adaptativo as estruturas cognitivas retornam ao equilíbrio. As estruturas cognitivas do sujeito se desequilibrarão novamente quando ele precisar realizar a aprendizagem de um novo conteúdo cognitivo (PIAGET, 2011).

1.2 Vygotsky e a Determinação Social e Cultural na Apropriação do Conhecimento.

A psicologia de Lev Vygotsky toma como base epistemológica o materialismo dialético de Karl Marx. Para Vygotsky, o psiquismo do homem é determinado pelo meio social e cultural em que ele vive. Para ele o psiquismo humano se constitui a partir da interação entre o sujeito e a cultura, dessa forma o universo simbólico humano é resultado das interações socioculturais do sujeito (MONTE, 2008).

De acordo a teoria de Vygotsky (2007), o sujeito se desenvolve de formas ontogenética e filogenética. O desenvolvimento filogenético refere-se ao desenvolvimento do homem em termos evolutivos, para ele o homem nasce animal e se humaniza no meio social e cultural. O desenvolvimento ontogenético refere-se ao desenvolvimento particular do sujeito, sendo assim, os processos psíquicos do homem se relacionam e é resultado das apropriações que ele faz ao longo da vida.

Para Vygotsky (2007), a aprendizagem é um processo de apropriação dos signos e significados culturais. Apropriar significa internalizar os símbolos culturais. Os signos e significados culturais são constituídos no meio social, são símbolos coletivos que ao serem apropriados configuram a malha psíquica do sujeito determinando a sua subjetividade.

Para Vygotsky (2007), a aprendizagem é mediada socialmente, isso que dizer que entre o objeto da aprendizagem e o objeto da aprendizagem existe um elemento intermediário, esse elemento intermediário veicula o conteúdo a ser apropriado no processo de aprendizagem. Para exemplificar o autor construiu um constructo hipotético chamado de Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP).

A ZDP compreende o conhecimento real do sujeito e o potencial de aprendizagem com mediação de outra pessoa. O conhecimento real é toda apropriação que o sujeito fez ao longo da vida, dito de outra forma, o conhecimento real é tudo que o sujeito sabe fazer sem o auxílio de outra pessoa. O conhecimento potencial é a possibilidade de realização de aprendizagem mediadas socialmente. O conhecimento potencial requer a ajuda de outra pessoa (mediador) no processo de apropriação de um novo conhecimento (MONTE, 2008).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

O mediador é uma pessoa que possui conhecimentos prévios que lhe permite auxiliar outra pessoa no processo de aprendizagem de algo ou de algum conteúdo acadêmico. No meio social todas as aprendizagens ocorrem por mediação espontânea. As mediações sistematizadas ocorrem nas instituições de ensino (MONTE; BURIGO, 2004).

2.3 Behaviorismo - Teoria do Comportamento

A teoria do comportamento se apresenta o no trabalho de Torndike quando ele afirma que o homem responde aos estímulos do meio social. Eduard Torndike criou a Lei do efeito onde ele explica que todo comportamento que for recompensado tende a ser repetido pelo sujeito (DAVIDOFF, 1994).

Ivan Pavlov demonstrou o processo de aprendizagem por associação de estímulos. Pavlov, ao fazer experiências com cães, observou que a associação de um estímulo neutro a um estímulo incondicionado resultava em aprendizagem por associação (DAVIDOFF, 1994).

Jhon B. Watson afirmou que o objeto de estudo da psicologia é o comportamento humano e o caminho para o conhecimento do psiquismo do homem e por meio da psicologia experimental, mas é B.F, Skinner quem vai defender que a aprendizagem é a modificação de comportamento por meio do controle dos estímulos do meio ambiente (DAVIDOFF, 1994).

Para Skinner (1990) todo comportamento é reforçado. O reforço do comportamento ocorre da seguinte forma: o sujeito emite o comportamento e o estímulo seguinte ao comportamento adquire o valor de reforço. O reforço é todo estímulo que faz com que o comportamento ocorra novamente. Os comportamentos são classificados em comportamentos adequados e inadequados, os comportamentos considerados adequados são aqueles que estão em harmonia com as normas do contexto social. Os comportamentos considerados inadequados são aqueles que são diferentes do padrão considerado correto. O comportamento correto é aquele que está dentro das normas sociais de um determinado ambiente social.¹

De acordo com Skinner (1990), a técnica de mudança de comportamento consiste em selecionar os comportamentos a serem modificados, em seguida observam-se quais os estímulos reforçam aquele comportamento selecionado. O passo seguinte é observar quando o comportamento selecionado é emitido pelo sujeito para assim eliminar os estímulos que reforçam tal comportamento. Em paralelo, reforçam-se os comportamentos considerados adequados por meio de estímulos que são prazerosos e gratificantes para o sujeito que emitiu o comportamento. Ao final tem-se a eliminação de comportamentos contrários a evolução do sujeito e o aumento de comportamentos que favorecem o desenvolvimento adequado do sujeito (SKINNER, 1990).

¹Quando o comportamento de um sujeito é percebido como diferente do padrão esperado, o comportamento considerado como inadequado e deverá ser modificado. Para modificar o comportamento se usa o controle de estímulos. O se controle dos estímulos tem a finalidade de criar escalas de aplicação de reforços com o objetivo gerar mudança no comportamento.

2 TEORIAS PSICOLÓGICAS E A EDUCAÇÃO

A educação brasileira passou por diversos movimentos de ensino: Ensino Tradicional, Escola Nova, Teoria Crítico-reprodutivista e Teoria Histórico Crítica.

O discurso dos educadores é que a escola brasileira e a educação buscaram superar o modelo tradicional de ensino, no entanto algumas de suas características permanecem no processo educativo.

O Ensino Tradicional traz o professor como autoridade máxima do conhecimento e o aluno é um receptáculo do conteúdo ensinado. A relação é vertical, a autoridade do professor não pode ser questionada. O ensino é baseado na reprodução e decoração, o aluno tem metas a cumprir e é avaliado por meio de provas e é o professor quem determina se o aluno está apto ou não para seguir na série seguinte (MIZUKAMI, 1986).

O ensino tradicional estava diretamente associado às escolas confessionais e permitia que o professor aplicasse punições físicas aos alunos por motivos comportamentais, morais de acordo com a visão e o posicionamento do professor. O movimento Escola Nova no Brasil surgiu com inovação na educação. A Escola Nova é baseada nas ideias de John Dewey e na psicologia americana. O responsável por difundir a Escola Nova no Brasil foi Anísio Teixeira (LUSTOSA JUNIOR, 2013).

A Escola Nova, enquanto movimento educacional promove uma mudança na relação professor e aluno. Nessa modalidade de ensino, o aluno não é um receptáculo de conhecimento ele é um sujeito dinâmico onde sua participação no processo de aquisição do conhecimento é fundamental. Essa forma de educar valoriza a capacidade de pensar do aluno em detrimento da memorização. O objetivo é relacionar a teoria e a prática no processo de aprendizagem e principalmente levar o aluno a solucionar problemas valorizando a sua criatividade (MIZUKAMI, 1986).

Houve um período histórico, entre a escola nova e a teoria crítico-reprodutivista em que a ideias de Piaget embasaram o trabalho educativo, essa prática educacional foi chamada de construtivismo.

O construtivismo se apropria das ideias de Piaget para promover o ensino. Nesse sistema, o aluno age sobre o objeto de aprendizagem a partir de sua estrutura cognitiva ele alcança um novo patamar de conhecimento, o aluno constrói o conhecimento a partir de atividades de ensino que o desafia, dessa forma, a estrutura cognitiva sai do estado de estabilidade, se desequilibra, e no processo adaptativo retorna ao equilíbrio só que agora com uma nova estrutura em sua cognição (MIZUKAMI, 1986).

Na escola construtivista o professor não tem uma relação vertical com o aluno, o professor considera o aluno no processo de ensino e aprendizagem. O papel do professor é propor atividades que desafiem e desestabilizem as estruturas cognitivas do aluno, nesse sentido o erro faz parte do processo de aprendizagem. O erro do aluno não é encarado como produto, é considerado como parte do processo de aprendizagem.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA **ISSN 2763-8405**

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento (BECKER, 1994, p. 88).

O Behaviorismo, a teoria comportamental é vista por muitos educadores como associada ao ensino tradicional de acordo com Nogueira: “os pressupostos associacionista-behavioristas constituem a base da escola tradicional, aquela que é voltada para o que é ensinado” (BECKER, 2007, p. 85). Essa visão é criticada pelos behavioristas e pelos psicólogos do comportamento.

Diferente do ensino tradicional, que o professor tem um modelo pronto para ensinar e os alunos devem reproduzir o que professor trabalha em sala de aula, o ensino baseado nas teorias do comportamento afirma que o professor deve observar o aluno em situação de aprendizagem e reforçar os comportamentos considerados adequados à aprendizagem.

O professor que trabalha com a teoria do comportamento como norteadora do processo de ensino e aprendizagem, trabalha com o conhecimento sistematizado e isso leva a elaboração de um planejamento em que o objetivo a ser alcançado é claro, todas as ações de ensino do professor no contexto de sala de aula, são para alcançar as metas propostas no planejamento, dessa forma, o professor reforça os comportamentos que levam à aquisição do conteúdo planejado. Na abordagem comportamental, o professor não estimula ou valoriza o fracasso, ele procura no repertório de comportamento do aluno os comportamentos que possam levar à mudança de comportamento, que significa aprendizagem.

A abordagem Crítica-reprodutivista surge num contexto em que a educação brasileira é excludente e a evasão escolar é expressiva. Essa abordagem crítica a Escola Nova, afirma que o escolanovismo favorece as elites de maneira a perpetuar a desigualdade social. Essa abordagem toma como base epistemológica a teoria de Karl Marx o que favorece a adesão à teoria de Vygotsky na escola pública.

A partir da abordagem Crítica-reprodutivista, a aprendizagem e a ampliação do conhecimento são vistas como produto de um processo coletivo em que se considera o conhecimento prévio do aluno e o contexto social a qual o aluno pertence. Essa abordagem entende o professor como mediador conhecimento, o objetivo do ensino é transformar os signos sociais em símbolos subjetivos (MONTE, 2008).

Na abordagem Crítico-reprodutivista o contexto escolar tem como objetivo promover mudanças na sociedade a partir da reflexão crítica sobre o contexto social, a finalidade do trabalho educativo é levar a comunidade escolar a refletir sobre como a desigualdade social produz a evasão escolar e perpetua a divisão social do trabalho. A ideia é modificar a consciência individual para criar uma consciência coletiva para promoção da igualdade social.

A abordagem Histórico-Crítica está associada à Escola de Frankfurt:

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

A teoria crítica, considerada por Horkheimer e também pelos diversos autores da primeira geração da Escola de Frankfurt, como uma teoria social crítica, entende que o conhecimento é produzido historicamente, e por isso, não pode ser dissociado da base social que o produz (GOMES, 2015, p. 145)

O objetivo da teoria Histórico-Crítica é contrapor a ausência de consciência no processo educativo, a ausência de consciência é orquestrada pelo Estado que leva a barbárie social. A educação tem o sentido de autorreflexão para o diagnóstico crítico das formas de dominação, das ideologias que formam a sociedade. Nesse sentido, a educação tem como função trazer a consciência os elementos da sociedade e da cultura que perpetuam a desigualdade social e mantém a hegemonia de determinadas classes e categorias sociais (MONTE, 2013).

3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA EDUCAÇÃO

Na década de 1960, as ideias de Piaget e de outros teóricos embasaram uma prática pedagógica que ficou conhecida como Construtivismo. O construtivismo tinha como objetivo superar o ensino tradicional, por isso, a organização do ensino no contexto escolar pressupõe que o livro didático não seja usado como referência para o ensino, o conhecimento é construído a partir da relação no contexto da sala de aula, nesse sentido o professor planeja e prepara o conteúdo de acordo com as exigências acadêmicas e o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno (MONTE, 2013).

Na perspectiva construtivista a aprendizagem é individual. Para Fosnot (1999), no construtivismo o ensino e aprendizagem baseiam-se nas ideias que o conhecimento não é passivamente recebido, mas ativamente construído pelo sujeito cognoscente. A aprendizagem é organizada a partir da experiência adaptativa do sujeito, o aluno age sobre o objeto de aprendizagem para construir novos patamares do conhecimento. Dessa forma, o aluno em sala de aula age sobre o objeto de aprendizagem em situações desafiadoras para alcançar novos patamares cognitivos.

O construtivismo embasa as ações do professor, dessa forma, a sala de aula é um ambiente de experiências para o aluno com sujeito ativo no processo de aprendizagem. O professor respeita o processo de construção de conhecimento do aluno em sala de aula e cria atividades pedagógicas que desafiam as capacidades cognitivas do aluno para que ocorra um novo processo de adaptação cognitiva resultando em uma nova aprendizagem (NOGUEIRA, 2007).

A teoria de Piaget pressupõe avaliação do estágio de desenvolvimento cognitivo que se encontra o sujeito. O objetivo da avaliação é diagnosticar o repertório de aprendizagem do aluno para assim construir atividades pedagógicas com vistas a levar o sujeito a atingir novos patamares do conhecimento.

Sobre a aplicabilidade da teoria de Piaget na aprendizagem escolar: a necessidade de análise dos conteúdos escolares para verificar sua necessidade estrutural; bem como compreender as competências operatórias necessárias à assimilação; a necessidade de estudos sobre a forma de construção de conteúdos pelos alunos (MORO, 2003).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

A educação, ao assumir a teoria de Piaget como norteadora do ensino, obrigatoriamente cria uma relação horizontal entre professor e aluno. No contexto da sala de aula é preciso interação e comunicação entre ambos para que o trabalho educativo evolua.

A contribuição de Vygotsky para educação consiste na superação do idealismo, e leva os educadores a trabalhar com ideia de uma “totalidade concreta”. A totalidade concreta está fundada na dialética marxista que apresenta as seguintes categorias de análise: historicidade, interdependência e contradição.

O educador, ao realizar o seu trabalho, considera a categoria historicidade, observa as apropriações realizadas pelo aluno em situação de aprendizagem. A partir do repertório cognitivo apresentado pelo aluno inicia-se o processo de ensino. Ao refletir sobre o aluno o educador observa sua origem étnica, sua cultura, crenças e valores e principalmente vê o aluno como sujeito histórico e como possível agente de transformação social (MONTE; BÚRIGO, 2004).

O aluno é, simultaneamente, o sujeito da aprendizagem e agente de transformação social, é potencial produtor de transformações socioculturais por meio da expansão de sua consciência. Considerar o aluno como sujeito histórico e superar a visão unilateral de sala de aula, é vê-lo em todas as suas dimensões para a partir daí mediar novos conhecimentos (MONTE, 2008).

Entender que a relação de *interdependência* entre os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem (professor, alunos e demais pessoas do contexto escolar) é compreender que as condições materiais de vida do sujeito influenciam em seu processo de aprendizagem. Observar a relação entre professor e aluno, considerando ambos como sujeitos históricos com dimensões diferentes em interação favorece a uma leitura do como as igualdades e diferenças de cada sujeito influencia na qualidade da relação no contexto de sala de aula. As diferenças sociais e culturais de valores se bem trabalhadas podem favorecer ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem de todas as pessoas envolvidas no contexto escolar (MONTE, 2008).

A categoria *contradição* no processo de aprendizagem permite a transformação do conhecimento na zona de desenvolvimento potencial. Dito de outra forma, a dinâmica em que a cognição e os processos psicológicos do aluno se deslocam do conhecimento real, ligados aos instrumentos mediadores e ativam o potencial de desenvolvimento de maneira a ligar, na cadeia cognitiva, os elementos já aprendidos ao novo conhecimento e assim criar zonas de desenvolvimento potencial. A categoria *contradição* favorece ao redimensionamento da compreensão, não só do conteúdo acadêmico, mas do contexto social em sua totalidade onde os elementos contraditórios ficam em evidência e permite a formação do juízo crítico (MONTE, 2008).

Para Pino (1999), a principal contribuição de Vygotsky é levar ao contexto escolar a certeza de que o psiquismo é determinado pelo contexto histórico e social em que o sujeito se desenvolve. A formação do psiquismo, dos processos mentais superiores são produtos das apropriações dos símbolos culturais que formam a malha psíquica do sujeito, dessa forma, o professor ao realizar o seu trabalho educativo descartará toda e quaisquer visões que consideram o processo de maturação biológica como fundamental para a aprendizagem.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

Para Zanoto (2000), a visão dos educadores sobre o Behaviorismo, sobre a psicologia do comportamento é reducionista no sentido de entender tal psicologia como tecnicista, essa é uma visão superficial e limitada da psicologia do comportamento. A psicologia do comportamento (Behaviorismo) contribui para a educação quando se propõe a pensar que o ambiente de aprendizagem precisa ser organizado de maneira científica no que diz respeito ao método de ensino. A partir desse ponto de vista, o professor avalia os alunos e as condições ambientais de aprendizagem para em seguida fazer o planejamento do ensino.

O Behaviorismo insere na educação a organização científica da aula. A aprendizagem do aluno depende do método e da organização dos estímulos pelo professor. O Behaviorismo enfatiza o planejamento da aula como elemento essencial para que os alunos aprendam. A ideia é que o professor ao planejar a aula tenha claro o objetivo a ser alcançado por meio do método de ensino, dessa forma, o problema de aprendizagem não está centrado somente no aluno. A dificuldade de aprendizagem se relaciona com o método de aula do professor, com a produção do aluno e o tipo de estímulo reforçador escolhido pelo professor (ZANOTO, 2000).

O Behaviorismo traz categorias e escalas de reforços por meio do sistema de pontuação utilizado nas avaliações do ensino. Se o professor tiver em mente que o aluno que tira nota baixa com frequência poderá evadir da escola, ele poderá rever seu trabalho e criar atividades que não estimulem a evasão escolar.

Para o Behaviorismo as ações do professor são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

“O professor é o responsável pelo planejamento de contingências educativas dentro dos princípios e com o uso de conceitos básicos da abordagem. O professor faz isso, primeiramente, identificando qual é o repertório inicial do aluno, ou seja, qual o nível de conhecimento do aluno e quais são suas possibilidades iniciais. Isso equivale a identificar o “para quem ensinar” (ZANOTO, 2000, p. 57).”

Da perspectiva Behaviorista, o professor, para ensinar, deve conhecer o aluno de maneira a identificar repertórios comportamentais para verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para a aprendizagem do conteúdo a ser ensinado. Faz parte do trabalho do professor observar o comportamento dos alunos para identificar as diferentes suscetibilidades para organizar o sistema de reforços que conduzam a aprendizagem. O objetivo da análise científica do comportamento é evitar, que por descuido, o professor reforce os comportamentos dos alunos que sejam contrários a aprendizagem do conteúdo ensinado (ZANOTO, 2000).

Da perspectiva do Behaviorismo, a todo tempo, os comportamentos do sujeito sofrem ação dos estímulos do meio, nesse sentido é função do professor identificar os estímulos reforçadores da aprendizagem em detrimento dos estímulos reforçadores aleatórios, não sistematizados, contrários à aprendizagem.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente texto procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições da psicologia científica para a formação do professor nas licenciaturas? Para tanto, se evidenciou a presença da psicologia científica nos vários movimentos educacionais, o que faz da psicologia um conhecimento necessário para que o professor em formação se aproprie dos métodos de ensino para sua prática docente no cotidiano escolar.

A psicologia contribui para a compreensão da relação professor e aluno, e se pensar mais profundamente, a partir de Vygotsky, a psicologia permite a compreensão do processo de aprendizagem na escola relacionado ao contexto social. Entender o contexto histórico em que o sujeito se desenvolve e compreender a sociedade em suas tramas de poder.

A teoria de Vygotsky, no contexto da educação pública, vai além da perspectiva cognitiva individual e busca entender o papel da escola na reprodução de estigmas sociais que são excludentes. Permite considerar o conhecimento prévio do aluno e as diferenças culturais no processo de aprendizagem e isso evita a determinação do erro por parte do aluno.

A teoria de Piaget contribui para compreensão das diferenças estruturais entre a inteligência do adulto e da criança, permite que o processo educativo seja desenvolvido em harmonia com as capacidades cognitivas do indivíduo e principalmente evidencia a necessidade de o professor conhecer as particularidades do aluno para organizar suas intervenções educativas.

A partir do Behaviorismo o professor deixa de abrir o livro didático e passa a sistematizar e planejar cientificamente o processo de ensino. As ideias de planejamento, elaboração de projetos pedagógicos advém, também, do Behaviorismo. Observação no cotidiano da escola a exigência dos planejamentos em todos os setores da escola.

A compreensão da contribuição da psicologia científica para a educação evidencia a necessidade do professor se aprofundar no conhecimento acerca da ciência psicológica para exercer o seu ofício no cotidiano escolar.

O problema que se coloca no ensino de psicologia advém do despreparo do aluno para o ensino superior. Outro fator que contribui para a dificuldade do ensino de psicologia é o processo de banalização do ensino na formação do professor. Há indicativos que se exigir aprofundamento no conhecimento da epistemologia, das matrizes do pensamento psicológicos a maioria dos discentes terá dificuldade de compreensão e produção de textos na área da psicologia com consequente banalização da ciência e a reprodução de modelos de senso comum para explicar o fenômeno e a as dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar.

Não se pode esquecer que o professor é referência de conhecimento para a maioria das pessoas, se o professor disser para os pais de um aluno que ele tem um dado problema de ordem psicológica, eles acreditarão. Por isso o professor, além do conhecimento aprofundado em psicologia, precisa ser prudente. E há uma relação de interdependência entre o conhecimento e a prudência.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

Por fim, o problema do ensino de psicologia não é diferente das outras áreas de conhecimento, entretanto, é necessário romper com o processo de ensino fragmentado e sem profundidade. Cabe ao ensino superior interromper o ciclo de formação superficial na área de ciências humanas e colocar profissionais preparados no sistema de ensino, de maneira a não perpetuar o discurso e as práticas que diminuem a qualidade do ensino superior em virtude do processo de formação do discente antes de ingressar no ensino superior. É papel do discente, superar as suas dificuldades de sua formação anterior para apropriação adequada do conhecimento no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. O que é o Construtivismo. *In: Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II*. Porto Alegre: UFRGS – PEAD, 2011.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: ABDR, 2000.

DOLLE, Jean Marie. **Para compreender Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo e Educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999

GOMES, Luiz Roberto. Teoria crítica da educação: experiências atuais de pesquisa no Brasil e na Alemanha. **Comunicações**, Piracicaba, ano 22, n. 3, p. 145-154, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v22n3p145-15>. Acesso em: 08 ago. 2022.

LUSTOSA JUNIOR, José Voste. **Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova no Brasil**. Campina Grande, PB: Realize, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTE, Jaime Bezerra do. **Psicologia da Educação**. Florianópolis: IOESC, 2013.

MONTE, Jaime Bezerra do. **Psicologia e dialética: um estudo sobre a aplicação do método dialético à pesquisa em psicologia**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MONTE, Jaime Bezerra; BÚRIGO, Sandra Adriana Neves. **Desenvolvimento Infantil**. Florianópolis: IOESC, 2004.

MORO, Maria Lucia Faria. **Implicações de Epistemologia Genética de Piaget para a Educação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.

NOGUEIRA, Clélia. M. I. As teorias da aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática. **Filosofia e Educação**, Maringá, n. 29, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Editora Universitária, 2011.

PINO, Angel. A psicologia concreta de Vigotski: suas implicações para educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v.7/8, 1999.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1990.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Jaime Bezerra do Monte

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ZANOTO, Maria de L. B. **Formação de professores:** a contribuição da análise do comportamento. São Paulo: Educ. 2000.